

SEÇÃO: ARTIGOS

A ESCRITA ACADÊMICA NO FÓRUM DE DISCUSSÃO DO FACEBOOK

Raquel Aparecida Soares Reis Franco¹

Maria Lúcia Castanheira²

RESUMO

Neste texto, analisamos a escrita acadêmica e digital desenvolvida por participantes de um curso de especialização em Linguagem e Tecnologia (LINTEC). Exploramos uma perspectiva etnográfica e proposições teóricas apontadas pelos Novos Estudos do Letramento para examinar o fórum de discussão de um curso de pós-graduação *lato sensu* realizado durante a disciplina Novos Letramentos, que utilizou o Facebook como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A análise das condições de produção da escrita nesse contexto de formação evidenciou aspectos composicionais de um fórum de discussão em que se destacam a sequencialidade e a temporalidade dos turnos (postagens), o registro formal e informal da língua portuguesa e o uso de recursos multimodais.

Palavras-chave: Escrita. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Multimodalidade. Aspectos composicionais.

Como citar este documento – ABNT

FRANCO, Raquel Aparecida Soares Reis; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. A escrita acadêmica no fórum de discussão do Facebook. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e002470, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2470>.

Recebido em: 06/06/2018

Aprovado em: 07/11/2018

Publicado em: 02/05/2019

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Sabará, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8308-3611>. E-mail: raquel.franco@ifmg.edu.br.

² Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4839-9682>. E-mail: lalu@fae.ufmg.br.

LA ESCRITURA ACADÉMICA EN EL FORO DE DISCUSIÓN DEL FACEBOOK

RESUMEN

En este texto, analizamos la escritura académica y digital desarrollada por participantes de un curso de especialización en Lenguaje y Tecnología (LINTEC). Se exploró una perspectiva etnográfica y proposiciones teóricas apuntadas por los Nuevos Estudios de la Literacidad para examinar el foro de discusión de un curso de postgrado *lato sensu* realizado durante la disciplina Nuevas Literacidades, que utilizó el Facebook como Ambiente Virtual de Aprendizaje (AVA). El análisis de las condiciones de producción de la escritura en este contexto de formación mostró aspectos de composición de un foro de discusión en el que se destacan la secuencialidad y la temporalidad de los turnos (hilos), el registro formal e informal de la lengua portuguesa y el uso de los recursos multimodales.

Palabras clave: Escritura. Ambiente Virtual de Aprendizaje. Multimodalidad. Aspectos composicionales.

ACADEMIC WRITING IN THE FACEBOOK FORUM

ABSTRACT

In this text, we analyze academic and digital literacy practices developed by participants of a specialization course in Language and Technology (LINTEC). We adopted an ethnography perspective oriented by a New Literacy Studies research approach to examine how the Facebook forum of a *lato sensu* postgraduate course was used as a Virtual Learning Environment (AVA, in Portuguese) in the course New Literacies. The analysis of the writing production conditions in this training context evidenced compositional aspects of a discussion forum in which the sequentiality and temporality of the shifts (postings), the formal and informal registration of the Portuguese language and the use of multimodal resources stand out.

Keywords: Writing. Virtual Learning Environment. Multimodality. Compositional aspects.

INTRODUÇÃO

Não podemos negar as significativas mudanças ocorridas no campo da escrita e da leitura, resultantes da crescente integração das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) à nossa rotina social e profissional (FRANCO; CASTANHEIRA, 2016). Professores de vários níveis do ensino, na busca de sintonia com os movimentos educacionais e sociais contemporâneos, têm explorado os novos recursos tecnológicos nos processos de ensino, produção e disseminação de conhecimento. Em alguns casos, esses profissionais desenvolvem projetos de ensino em meios virtuais. Neste texto, com o objetivo de refletir sobre características de projetos de ensino dessa natureza, analisaremos a escrita acadêmica ocorrida em um curso de especialização em Linguagem e Tecnologia (LINTEC) no Facebook, tomado como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A análise apresentada, neste artigo, tem origem em uma pesquisa de doutorado (FRANCO, 2015) que examinou os significados da escrita e das suas articulações com o uso das NTIC em um curso de especialização *lato sensu* sobre Linguagem e Tecnologia, nos anos de 2012 e 2013, na região metropolitana de Belo Horizonte. Esse curso enfatiza os aspectos discursivos e tecnológicos da produção escrita e da leitura, além da familiarização com os recursos eletrônicos e do seu aproveitamento em instituições de comunicação e de educação. Com relação aos cursistas, destacamos a presença tanto de especialistas ou professores experientes (por exemplo, em Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática), quanto de profissionais em fase inicial de inserção no mercado de trabalho educacional.

Para o desenvolvimento deste estudo, exploramos contribuições conceituais dos Novos Estudos do Letramento (NEL) e estudos sobre a multimodalidade (LEA; STREET, 1998; LILLIS; SCOTT, 2007; STREET, 2012; KRESS, 2010; KRESS; ROWSELL, 2019; STREET; PAHL; ROWSELL, 2017). Tomaremos como foco de análise um fórum de discussão produzido pelos participantes de uma das disciplinas do LINTEC em que o Facebook foi utilizado como AVA.

Adotamos uma perspectiva etnográfica (GREEN; BLOOME, 1997) para o desenvolvimento desse estudo de caso sobre o rol de oportunidades de aprendizagem construídas discursivamente nessa sala de aula virtual. Assim, essa análise assume uma perspectiva interpretativa crítica e se centra nos fenômenos simbólicos e culturais das dinâmicas de ação no contexto organizacional da escola (SARMENTO, 2011). Além disso, esse estudo também busca relacionar os acontecimentos observados localmente com o contexto mais amplo, reconhecendo que as interações entre os participantes da pesquisa são marcadas pelos encontros entre o local e o global (STREET, 2003; BARTON; HAMILTON, 1998). Após discutir, ainda que brevemente, alguns conceitos orientadores de nossa pesquisa, apresentaremos uma análise da escrita acadêmica desenvolvida durante a disciplina Novos Letramentos do curso LINTEC, focalizando o fórum de discussão dessa disciplina realizada no Facebook.

PERSPECTIVA ETNOGRÁFICA, NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO, MULTIMODALIDADE

Como dito anteriormente, neste artigo, exploramos uma perspectiva etnográfica (GREEN; BLOMME, 1997; BLOMME *et al.*, 2018) orientada por contribuições teórico-analíticas advindas dos Novos Estudos do Letramento (NEL), em especial, aquelas referentes às práticas de letramento acadêmico (LEA; STREET, 1998; LILLIS; SCOTT, 2007) e à multimodalidade.

Os NEL surgiram no início da década de 1980 em contraposição a estudos relacionados à escrita que buscavam entender as características da língua oral e da língua escrita – bem como as suas diferenças e as suas relações – e que, a partir de uma visão dicotômica, examinavam os efeitos cognitivos do letramento. Contestando, então, essa perspectiva dicotômica, os NEL representam uma nova abordagem ao redefinir a cultura escrita como um fenômeno contextualizado e social (STREET, 2003).

Assim, os NEL rejeitam a perspectiva que trabalha “com a suposição de que o letramento por si só – autonomamente – terá efeitos sobre outras práticas sociais e cognitivas” (STREET, 2013). Em oposição ao modelo autônomo, Street (1984; 2013) sugere outro modelo: o modelo ideológico de letramento. Segundo o autor, esse modelo oferece uma visão culturalmente mais sensível das práticas de letramento, pois essas práticas variam de um contexto para outro. Assim, o modelo ideológico parte de premissas diferentes daquelas do modelo autônomo. Postula, ao contrário, que o letramento é uma prática social e não simplesmente uma habilidade técnica e neutra. O modelo ideológico diz respeito ao conhecimento, às formas como as pessoas se relacionam com a leitura e a escrita, já que elas estão enraizadas em concepções de conhecimento, identidade e poder. O letramento está sempre incorporado em práticas sociais, tais como as de um mercado de trabalho ou de um contexto educacional específico, e os efeitos da aprendizagem de um letramento em particular dependerão do que as pessoas fazem com a escrita nesses contextos específicos (STREET, 2013).

Com o advento de meios de comunicação virtual, a maioria dos textos abrange um complexo jogo entre textos escritos, cores, imagens, elementos gráficos e sonoros, enquadramentos, perspectivas da imagem, espaços entre imagem e texto verbal, escolhas lexicais, com predominância de um ou de outro modo, de acordo com a finalidade da comunicação, sendo, portanto, recursos semióticos importantes na construção de diferentes textos e discursos (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996; KRESS; ROWSELL, 2019; STREET, 2017).

Entendendo, então, essas mudanças possibilitadas pelas NTIC no campo da escrita e da leitura, Street (2012) sugeriu a interseção dos estudos do campo da multimodalidade e dos NEL, pois, para esse autor, os dois campos abordam questões semelhantes ao incluírem a semiose como foco da análise na associação da leitura e da escrita com outras modalidades, como a fala ou a representação visual. Ao fazer essa sugestão, Street (2012) destaca o

trabalho de Kress (2000), que entende a linguagem como associada a modalidades múltiplas, não sendo possível caracterizá-la como monomodal.

Assim, dada a diversidade de modos semióticos potencializados pelas NTIC, consideramos que o conceito de multimodalidade (KRESS; ROWSELL, 2019), aliado às perspectivas dos NEL, nos servirá de lente, neste artigo, para observar uma gama de possibilidades de comunicação multimodal nas práticas de escrita ocorridas no AVA do curso LINTEC. Entendemos que os usos da escrita e, portanto, os significados da escrita no contexto digital, constituem práticas sociais situadas. No caso analisado, essas práticas estão situadas em um curso de especialização, em que os participantes da pesquisa se engajam na produção escrita no espaço do Facebook, tomado como AVA.

A ESCRITA ACADÊMICA NO FÓRUM DE DISCUSSÃO DO FACEBOOK

Para que possamos compreender a escrita desenvolvida pelos participantes da disciplina Novos Letramentos do curso LINTEC, examinamos, a seguir, um evento de letramento digital ocorrido no *feed* de notícias do Facebook, denominado, neste artigo, fórum de discussão. A partir da noção de práticas e eventos de letramento, conforme discutido por Street e Castanheira (2014), entendemos ser possível identificar fronteiras entre eventos de letramento em que os participantes de um fórum de discussão online interagem com textos escritos e por meio de textos escritos. Tendo em vista tal concepção, identificamos um conjunto de interações estabelecidas por meio da troca de mensagens que estavam articuladas tematicamente. Essa articulação temática foi criada pela necessidade de realizar uma atividade proposta (FIGURA 1) pela professora da disciplina Novos Letramentos aos participantes do fórum. Essa proposta de atividade é apresentada na Figura 1, abaixo.



Figura 1 – Tarefa 1 (Postagem dia 04/10/2012)

Fonte: acervo das autoras, 2012.

Uma análise retrospectiva dos dados evidenciou que a proposta feita pela professora norteou as interações do grupo pesquisado durante os primeiros 19 dias dessa disciplina. A esse conjunto de postagens, organizadas a partir da proposição feita pela professora (Tarefa 1), denominamos *Evento de Letramento 1 – Fórum online sobre Novos Letramentos*. A apresentação da análise dos dados está organizada em duas partes. Na primeira parte, examinaremos a Tarefa 1 proposta pela professora aos alunos da disciplina Novos Letramentos e, na segunda, analisaremos as postagens que deram sequência aos estudos desenvolvidos pela turma.

Nas orientações dadas pela professora aos seus alunos (FIGURA 1), observamos que ela subdividiu a atividade 1 em três subtarefas: [a] pediu aos alunos que lessem o texto de Soares (2002), intitulado *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*; [b] orientou os alunos sobre como deveriam realizar as postagens: “À medida que forem lendo o texto dela, postar trechos que gerem comentários. Postem o trecho e o dono da postagem faz o primeiro comentário. Os colegas vão comentando depois. Não valem comentários só pra constar, como ‘legal’, ‘concordo’, etc. Façam perguntas, associem a outros textos, etc.”; [c] propôs aos alunos que pesquisassem na web outros textos sobre letramento e demandou que postassem trechos que concordassem ou discordassem do texto de Soares (2002). Ela

sugeriu também aos discentes o nome de autores brasileiros e estrangeiros cuja produção deveria ser considerada na realização da tarefa.

Uma análise das proposições feitas pela professora aos discentes evidencia a sua preocupação em orientá-los a participarem de forma a gerar posicionamentos, contraposição de ideias e reflexões a serem compartilhadas no AVA. A professora explicita a expectativa sobre quais ações esperava que fossem realizadas por eles (“Não valem comentários só pra constar, como ‘legal’, ‘concordo’, etc. Façam perguntas, associem a outros textos”). Tais orientações, nos parece, estão consonantes a proposições feitas por vários autores (BEZERRA, 2011; LÊDO, 2011; MACHADO, 2009) que tratam dos gêneros textuais no contexto das NTIC.

Machado (2009, p. 67), por exemplo, considera o fórum de discussão uma das ferramentas de interação coletiva de maior utilidade dentro de uma plataforma de ensino mediado por computador. Para ele, o fórum de discussão “pode ser caracterizado segundo o tema (livre ou dirigido) e/ou a duração (permanente ou por tempo determinado)”. Bezerra (2011, p. 12), por sua vez, entende que o fórum de discussão, no ambiente acadêmico, mostra-se como gênero textual central utilizado no AVA para dar conta da interação entre os professores e alunos em um curso a distância. Segundo esse autor, entre os recursos interacionais utilizados na Educação a Distância (EaD), “o fórum claramente se destaca como a ferramenta mais utilizada como componente do processo de ensino a distância mediado pela internet”. Já Lêdo (2013) afirma que o propósito ou o objetivo principal do fórum é promover a discussão de tópicos pertinentes à disciplina. O tópico é proposto pelo professor e espera-se que tanto alunos como professores interajam de forma significativa a respeito do tema, a fim de que essa troca possibilite o melhor entendimento sobre determinados conceitos e, conseqüentemente, contribua para a construção do conhecimento.

Alguns autores, ao tratarem do papel do fórum de discussão, afirmam que, em certa medida, ele simula a sala de aula presencial. Crystal (2001), ao tratar dessa questão, compara o fórum de discussão, enquanto evento comunicativo, à sala presencial, uma vez que é nesse espaço que ocorrem as discussões sobre um determinado ponto. Ferreira, Nobre e Lima-Neto (2011, p. 111) partilham da mesma concepção e afirmam: “Na prática, o fórum é o espaço que se correlaciona às salas de aula presenciais, onde podem acontecer acaloradas discussões e propiciar a ocorrência de digressões”.

Como podemos ver, além de definir o tópico que seria abordado, a professora se preocupou em orientar os alunos a navegarem em um campo de estudos que começavam a explorar. Para tanto, descreveu ações esperadas no mundo acadêmico como busca de informações, seleção de elementos relevantes e contraposição de argumentos. Ao dar tais orientações, a professora posiciona os alunos como aqueles que precisam realizar sua parte no processo de busca e cotejamento de informações, para que, a partir dessa exploração inicial, possam compartilhar suas reflexões e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento sobre o

tema a ser estudado no espaço AVA. Nessa direção, a docente demonstra reconhecer a necessidade de explicitar para os alunos quais são as formas de agir naquele espaço, tendo o objetivo de contribuir para a formação profissional almejada.

Chamaremos atenção para três outros aspectos da situação comunicativa que a professora buscou instaurar a partir de suas proposições aos cursistas. Um desses aspectos é relativo à sugestão de que seja feita a comparação entre a produção de vários autores com a apresentação de uma listagem de nomes. Notamos que, ao fazer isso, a professora inclui a produção de autores brasileiros e estrangeiros, bem como a sua própria produção. Ao listar autores brasileiros e estrangeiros, a professora apresenta a temática como atual, de interesse nacional e internacional, e também se posiciona como alguém que participa da discussão e desenvolve estudos sobre a temática a ser abordada na disciplina pela qual é responsável. Assim, favorece uma visão dinâmica desse campo de estudos em que a contraposição de diferentes perspectivas se faz necessária para que se possa compreendê-lo. Tal visão pode, enfim, contribuir para dotar de significado o engajamento dos cursistas em realizar as tarefas propostas, compreendendo que essas possibilitarão mapear a produção nacional e internacional sobre os novos letramentos. Podemos considerar que a articulação das proposições da professora (sobre si mesma como professora pesquisadora e sobre a produção no plano internacional e nacional, orientando sobre como navegar e buscar contribuições de diversos autores) posiciona os cursistas como exploradores desse campo, que precisam ativamente se engajar em ações e práticas de letramento (ler e escrever em determinadas condições, no caso em um AVA) para que os objetivos da disciplina sejam alcançados.

É interessante notar que, na postagem referente à Tarefa 1, estão presentes os registros informal e formal. De um lado, as marcas da informalidade podem ser observadas no uso de expressões como “mãos à obra”, “OK” ou na postagem de um comentário como “papisa do termo letramento no Brasil”. A informalidade é também reforçada pelo uso de um dos recursos semióticos do Facebook: 😊. O registro informal pode ser vinculado às finalidades e aos usos que as pessoas, em geral, fazem dessa rede social. De outro lado, a formalidade está expressa nos comandos: “Ler o texto”; “Pesquisar na web”, na listagem e organização desses comandos em [a], [b], [c]. A formalidade vincula-se aos propósitos acadêmicos do espaço comunicativo que se estabelece entre os participantes da disciplina Novos Letramentos. Dessa forma, podemos ver como a postagem da professora traz marcas, se vincula e se constitui a partir dessas duas esferas, a escolar ou universitária e a das novas plataformas de comunicação.

Outro aspecto que gostaríamos de destacar é relativo ao processo avaliativo da tarefa a ser realizada. Observamos que, no final da postagem da atividade 1, a docente destacou o valor da atividade, quinze pontos, acrescentando, em tom informal e brincalhão, que “estarei sempre de olho” e, nas recomendações finais, fez a seguinte afirmação: “a intensidade da

discussão gerará nota”. Essas formulações estabelecem certa tensão entre as proposições analisadas anteriormente e aquilo que, em última instância, pode se tornar o fim da atividade naquele contexto – possibilitar a avaliação do desempenho dos cursistas. Enquanto as primeiras proposições feitas pela professora apresentaram elementos e orientações que buscaram promover um engajamento e participação ativa por parte dos cursistas, que estavam relativamente livres para fazerem comparações, perguntas, comentários, questionamentos e para compartilharem ideias no espaço virtual, os comentários finais trouxeram elementos de outra natureza. Apesar da brincadeira, da posição de participantes ativos dos quais se espera um engajamento com autonomia, os cursistas foram posicionados como sendo “vigiados” pela professora (“estarei de olho”). Assim, a professora acaba também se posicionando como um observador/avaliador onipresente naquele espaço virtual.

Além disso, devemos considerar que a afirmação “a intensidade da discussão gerará nota” é de fato muito pouco precisa e não explicita os critérios que serão utilizados no processo avaliativo. Como decorrência, geram-se incertezas e tensões, uma vez que os alunos têm de “adivinhar” o que define a intensidade esperada pela professora. Podemos observar também que na tarefa [b] a professora deixou em aberto o foco da comparação entre textos. Não foi explicitado, por exemplo, o que deveria ser objeto de comparação entre os trabalhos dos autores estudados. A não explicitação desse aspecto contribui para a ocultação de elementos relevantes ao processo reflexivo a ser desenvolvido naquele espaço e que poderiam, conseqüentemente, ser tomados como parâmetro do que poderia gerar uma discussão “intensa”. Devemos ainda considerar que, ao deixar em aberto o foco das comparações a serem feitas e os critérios de avaliação a serem utilizados, a professora também contribui para a produção daquilo que Lillis (1999) denominou prática institucional do mistério. Prática essa que se consolida “quando não são explicitadas ao aluno as convenções que regem a escrita acadêmica e quando o professor pressupõe que o discente já as saiba” (FRANCO; CASTANHEIRA, 2016, p. 16). Nesse caso, incluem-se, também, os critérios de avaliação.

A análise da Tarefa 1 evidencia como a natureza contextualizada dos processos de comunicação, leitura e escrita a serem desenvolvidos por participantes da disciplina implementada no Facebook vai sendo estabelecida desde os primeiros momentos de interação entre os participantes do grupo. Os processos a serem desenvolvidos nesse espaço estão, por exemplo, desde o início orientados pelo propósito escolar de avaliação que acaba por regular e limitar a situação comunicativa que se busca instaurar (LEAL, 2000). Podemos, assim, argumentar que a instauração do uso de recursos oferecidos pelas NTIC está, assim, também orientada por modelos de letramento construídos localmente por participantes de grupos sociais e institucionais, no caso analisado, uma turma de curso de especialização de uma instituição universitária.

A seguir, procederemos à análise de como os participantes do grupo observado responderam às proposições feitas pela professora e como a escrita foi configurada nesse espaço virtual de aprendizagem durante o curso sobre novos letramentos.

APONTAMENTOS SOBRE ALGUNS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS DA ESCRITA ACADÊMICA NO FÓRUM DO FACEBOOK

A análise retrospectiva dos registros da pesquisa levou à identificação de um conjunto de postagens feitas pelos participantes da disciplina Novos Letramentos em resposta à Tarefa 1, que havia sido proposta pela professora. Esse conjunto de postagens tematicamente articuladas e realizadas entre os dias 04/10/12 e 18/10/2012, conforme exposto anteriormente, denominamos Evento de Letramento 1 – Fórum online sobre Novos Letramentos, representado no Quadro 1.

Dia	Autoria	Nº de postagens iniciais	Nº de postagens secundárias
04/10/2012	Professora orienta a primeira atividade.	1	0
07/10/2012	Aluno questiona a professora sobre o prazo final da Tarefa 1.	1	2
		1	1
08/10/2012	Professora questiona os alunos se estão com problema de acesso ao AVA.	1	2
	Aluno questiona a professora sobre o prazo final da Tarefa 1.	1	2
	Professora orienta os alunos sobre os prazos para a realização da Tarefa 1.	1	2
10/10/2012	Alunos realizam a atividade 1.	1	3
		1	7
11/10/2012	Alunos realizam a atividade 1.	1	2
		1	5
		1	11
	Professora cobra a participação dos alunos para a realização da Tarefa 1.	1	2
12/10/2012	Professora realiza questão adicional à discussão.	1	1
13/10/2012	Alunos realizam a atividade 1.	1	6
		1	0
		1	3
		1	12
		1	3
13/10/2012	Professora orienta os alunos acerca da primeira atividade.	1	1
14/10/2012	Alunos realizam a atividade 1.	1	3
15/10/2012	Alunos realizam a atividade 1.	1	3

		1	2
		1	1
16/10/2012	Alunos realizam a atividade 1.	1	8
		1	5
		1	7
	Professora informa sobre a finalização da Tarefa 1.	1	0
	Professora indica a Tarefa 2.	1	10
17/10/2012	Alunos realizam a atividade 1.	1	1
	Professora informa sobre os encontros presenciais.	1	5
18/10/2012	Alunos realizam a atividade 1.	1	1
TOTAL		24	74

Quadro 1 – Postagens Evento de Letramento 1 – Fórum Online sobre Novos Letramentos

Fonte: Elaboração própria, 2015.

O Quadro 1 está dividido em quatro colunas: na primeira, registra-se o dia em que uma postagem foi realizada; na segunda, a autoria da postagem (professora ou aluno); e na terceira e na quarta colunas, o número de postagens principais e secundárias, respectivamente.

Como podemos ver pela análise do Quadro 1, o Evento de Letramento 1 – Fórum online sobre Novos Letramentos foi constituído por 24 postagens principais e 74 postagens secundárias. Analiticamente, foram consideradas como postagens iniciais as primeiras postagens realizadas pelos participantes da pesquisa quando incluíam um novo comentário no *feed* de notícias do Facebook. E, como postagens secundárias, foram consideradas aquelas que são realizadas em decorrência da inicial.

Neste artigo, elegemos como foco de análise as postagens feitas pelos participantes do grupo no dia 13 de outubro de 2012 (em negrito no Quadro 1). Observamos que 12 postagens precederam as postagens feitas nesse dia. A primeira ocorreu dia 04 de outubro e foi feita pela professora quando apresentou a Tarefa 1, analisada na sessão anterior. Logo após a indicação da tarefa, os alunos postaram questões relacionadas ao seu término, visto que o encerramento dela estava agendado para o 12 de outubro. De modo geral, todas as outras postagens dos alunos relacionavam-se à Tarefa 1. Com relação às postagens feitas pela professora, observamos que elas respondiam à demanda do prazo de finalização da Tarefa 1. Além disso, questionava os discentes se estavam tendo dúvidas com relação ao acesso ao Facebook enquanto AVA. Também, indicava uma questão adicional à tarefa, conforme se observa na Figura 2, a seguir.

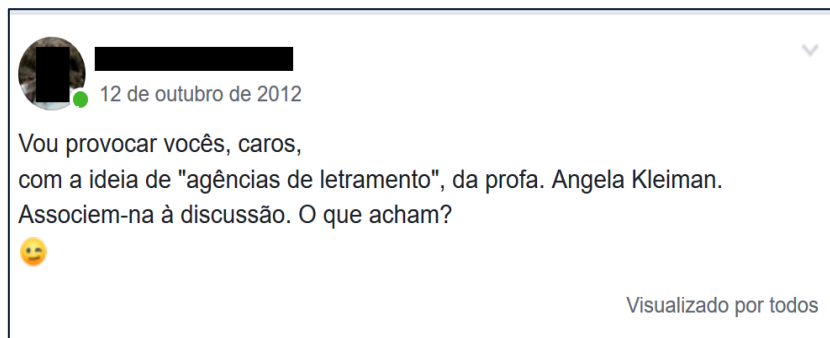


Figura 2 – Questão adicional à Tarefa 1

Fonte: acervo das autoras, 2012.

No dia 13 de outubro, um dos participantes do grupo, a cursista Flor de Liz, fez a primeira postagem em resposta à Tarefa 1. A postagem feita por ela foi seguida por seis postagens secundárias, feitas por Suzana e Cecília, suas colegas e, por último, a professora. Essas postagens estão apresentadas na Figura 3. Analisaremos esse conjunto de postagens observando suas características composicionais, como sequencialidade e temporalidade, uso de recursos multimodais e o uso de registro formal e informal da língua portuguesa.

A estrutura organizacional do fórum de discussão no Facebook decorre da natureza sequencial das postagens (turnos) que são inseridas uma após a outra, sendo que não é possível realizar postagens anonimamente. Cada postagem pode ser compreendida como um turno conversacional, que é identificado e delimitado pela apresentação do nome e da foto do participante e da data em que a postagem foi feita. A natureza sequencial das postagens também pode ser confirmada pela observação do horário em que foram realizadas as postagens secundárias.

Pelo Facebook não é possível identificar a hora em que Flor de Liz realizou a postagem principal. No entanto, sabemos que Suzana respondeu concordando com a colega, às 11h29. Esse comentário recebeu duas “curtidas” usando “👍”. Depois, às 11h31, Flor de Liz apontou a sua dificuldade na compreensão do conceito de novo letramento, e Cecília, às 11h32, respondeu à colega que, naquele momento, não era hora de discutirem sobre o conceito “novo letramento”. Aflita, Flor de Liz, às 11h33, riu usando “rs” pela não compreensão do conceito. Cecília também riu da discussão com um longo “kkkkkkkkk”, às 11h33. E, por último, a professora, às 12h18, informou que “estamos em processo de total letramento [...] estamos o tempo todo”.

Analisando a Figura 3, observamos que ocorreu um intervalo de um minuto entre as postagens das alunas e um intervalo de aproximadamente uma hora entre a postagem das alunas e a postagem da professora. O fato de as postagens das alunas terem sido feitas quase imediatamente uma após a outra conferiu agilidade à comunicação e ao estabelecimento do bate-papo entre os participantes que acessavam o fórum de discussão naquele período. O comentário da professora apareceu ao final e não recebeu nenhum comentário naquele dia. Cabe destacar que os fóruns de discussão, geralmente, são assíncronos e se assemelham ao estilo escrito de comunicação com temáticas pontuais. Uma análise do intervalo entre postagens feitas em outros dias confirmou essa característica de assincronia na experiência de uso local do Facebook como AVA pelo grupo observado.

De certa maneira, tais características do fórum de discussão do Facebook contribuem para criar semelhanças entre a organização sequencial desse espaço virtual de aprendizagem e a organização de páginas impressas de textos em escrita alfabética, por exemplo. A escrita, tanto a impressa, quanto a do fórum de discussão, está disposta da parte superior para a inferior da página e da esquerda para a direita. Embora o texto impresso e o texto da tela no fórum possam permitir uma leitura flutuante e exploratória de suas diferentes partes, a interpretação e a compreensão de um argumento, por exemplo, demandarão de leitores e participantes do grupo de discussão que reconstruam o percurso linear dessa produção.

Assim, o fórum de discussão ocorrido no Facebook enquanto AVA, de certo modo, oferece condições para a retomada, por exemplo, do que foi já postado, por *quem*, *quando* e *com que propósito*. Se um participante do grupo quiser acompanhar a história dessas postagens e

se inteirar das discussões, precisa seguir “uma lógica temporal relacionada à estrutura textual, pois no texto escrito há um caminho de leitura a ser seguido” (MEDEIROS, 2011, p. 157). No caso, entendemos que tal lógica no AVA se relaciona particularmente à sequência temporal das postagens.

Outro aspecto que se destaca nas postagens (FIGURA 3) tem relação com os diversos recursos semióticos ou multimodais (KRESS, 2003; FRANCO; CASTANHEIRA, 2016) presentes no *feed* de notícias do Facebook, tais como o texto em si, o suporte, o *design* da tela, o arranjo dos itens, as formas, os tamanhos e as cores. Vimos, pelas imagens da postagem, uma dinamicidade na abordagem do conteúdo, mesclando texto verbal e visual, com blocos marcados pela opção “curtir” (“👍”), a partir dos quais os membros do grupo pesquisado têm a opção de dizer se curtiram ou não a postagem feita.

Assim, imediatamente, notamos a utilização de diversos recursos multimodais – como a caixa alta, as aspas e a repetição de letras – pelos participantes na construção de um ambiente conversacional online e nos processos de produção de significados. Dessa forma, ocorreram significações particulares no formato da fonte utilizada em determinado trecho (uso de letra maiúscula sugerindo grito ou veemência), como: “Tô tentando entender NOVO LETRAMENTO, que para mim ainda parece o velho letramento”, além das onomatopeias que significam risadas (kkkkkkkk/rs).

Esses aspectos multimodais, presentes nas postagens dos participantes do grupo, alunos e professora, ressaltamos, vão para além da função estética. Como argumenta Kress (1995; 2010), os recursos multimodais participam da construção de sentido pelo sujeito e demandam letramentos próprios de espaços virtuais. Podemos atribuir ao uso desses recursos multimodais que foram utilizados em postagens individuais que se alternam sequencialmente, conforme vimos acima, um papel importante na constituição de um registro informal e de um espaço que se reconhece como um lugar de bate-papo. Por outro lado, ao examinar a primeira postagem feita por Flor de Liz, também podemos observar que ela inclui citações e referências, como conceitos de alfabetização e letramento propostos por Tfouni (1998, 1995) e Kleiman (s/d). Isso sinaliza a atenção para um registro formal necessário à escrita acadêmica. Dessa forma, como já indicado anteriormente, assim como na postagem feita pela professora, podemos verificar a presença de registro linguístico informal e formal na produção dos alunos.

A observação dessas características evidencia que o fórum de discussão ocorrido no Facebook como AVA apresenta, por um lado, características que promovem o uso da linguagem conforme se faz em uma sala de aula presencial (por exemplo, o professor determina o tópico, alunos escrevem sobre o que leram) e, por outro lado, a exploração de recursos linguísticos e multimodais comuns às plataformas sociais (por exemplo, Facebook e WhatsApp), das quais os participantes do grupo já tinham conhecimento ou nas quais já

havia tido experiência em participar. Assim, podemos inferir que os recursos semióticos de plataformas sociais, como o “curtir” (👍), deveriam ser usados no fórum da disciplina considerando as recomendações e as expectativas manifestadas pela professora: “Não valem comentários só pra constar, como “legal”, “concordo” etc. Façam perguntas, associem a outros textos etc”.

CONCLUSÕES

Neste artigo, analisamos a escrita acadêmica desenvolvida por participantes de um curso de especialização em Linguagem e Tecnologia em um fórum de discussão do Facebook utilizado com AVA. Para isso, analisamos a Tarefa 1, que tratava da leitura e da discussão do texto de Soares (2002) e as formas como o evento de letramento foi conjuntamente construído. Por exemplo, a maneira como a professora orientou os alunos para a referida atividade, o modo como os alunos se engajaram na realização da tarefa, a forma como a professora respondeu as questões dos alunos e a maneira como os participantes da pesquisa escreveram no Facebook. Essa análise possibilitou identificar alguns elementos composicionais da escrita acadêmica nesse contexto de produção.

Nessa análise, evidenciamos que a docente indicou autores nacionais e internacionais sobre novos letramentos. Ao fazer isso, a docente propiciou aos discentes a possibilidade de mapear a área e entender que há diferenças conceituais entre as perspectivas teóricas adotadas pelos diferentes autores. A análise, ainda, mostrou o uso dos registros informal e formal da língua portuguesa. O registro informal pode ser vinculado às finalidades e aos usos que as pessoas, em geral, fazem da rede social Facebook. E o uso do registro formal vincula-se à natureza da escrita acadêmica. Apontamos também os critérios avaliativos que foram pouco explicitados, o que pode contribuir para a ocultação de elementos relevantes ao processo de ensino-aprendizagem.

Na análise das postagens ocorridas no dia 13 de outubro de 2012, percebemos que o Facebook, enquanto AVA, apresenta aspectos composicionais de um fórum de discussão em que se destaca a sequencialidade dos turnos (postagens) e a temporalidade. Assim, esse fórum, de certo modo, segue uma lógica sequencial da escrita que se caracteriza como híbrida, com registro formal e informal da língua portuguesa. Notamos, também, que o fórum no Facebook é um gênero escrito, constituído multissemioticamente (KRESS, 2003; 2010). Mesmo tendo sido realizado em um contexto acadêmico, apresentou uma linguagem coloquial, com abreviações, letras maiúsculas, alongamentos de letras e sinais de pontuação, todos usados para a expressão de emoções diversas na construção da discussão.

REFERÊNCIAS

- BARTON, David; HAMILTON, Mary. Understanding Literacy as Social Practice. *In*: BARTON, David; HAMILTON, Mary. *Local Literacies: reading and writing in one community*. London: Routledge, 1998.
- BEZERRA, Benedito. Usos da linguagem em fóruns de EaD. *Revista Investigações*, Recife, v. 24, n. 2, p. 11-33, jul./dez. 2011.
- CRYSTAL, David. *Language and the Internet*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- FERREIRA, Elaine; NOBRE, Kennedy; LIMA-NETO, Vicente. O desvio de tópico discursivo em fóruns educacionais. *In*: COLÓQUIO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO – CHIP, 2, 2010. Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: UFC, 2011. 9 p.
- FRANCO, Raquel Aparecida Soares Reis. *Práticas de escrita em um contexto de formação continuada: um estudo etnográfico do curso de especialização Linguagem e Tecnologia*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- FRANCO, Raquel Aparecida Soares Reis; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Práticas de letramento acadêmico no Facebook. *Ilha do Desterro* [online], Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 13-28, 2016.
- GREEN, Judith; BLOOME, David. Ethnography and ethnographers of and in education: a situated perspective. *In*: FLOOD, James; HEATH, Shirley; LAPP, Diane (ed.). *Hand-book of research on teaching literacy through the communicative and visual arts*. New York: Simon & Schuster Macmillan, 1997.
- KRESS, Gunther. *Writing the future: English and the Making of a Culture of Innovation*. London: Routledge, 1995.
- KRESS, Gunther. Multimodality. *In*: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.
- KRESS, Gunther. *Literacy in the New Media Age*. London: Routledge, 2003.
- KRESS, Gunther. *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.
- KRESS, Gunther; ROWSELL, J. Literacy as a social practice: New realities and New models. *In*: BLOOME, David; CASTANHEIRA, Maria Lucia; LEUNG, Constant; ROWSELL, Jennifer. *Re-theorizing Literacy Practices*. New York & London: Routledge, 2019.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: Grammar of Visual Design*. London: Routledge, 1996.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, Abingdon, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.

LEAL, Leiva. *Trajatória escolar, texto escrito e classe social: um estudo longitudinal*. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

LÊDO, Amanda. *Letramentos Acadêmicos: práticas e eventos de letramento na educação a distância*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

LILLIS, Theresa. “Whose Common Sense”? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, Carys; TURNER, Joan; STREET, Brian (org.). *Students writing in the university: cultural and epistemological issues*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

LILLIS, Theresa; SCOTT, Mary. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. *Journal of Applied Linguistics*, Sheffield, v. 4, n. 1, p. 5-32, 2007. Disponível em: <http://www.equinoxpub.com/JAL/article/viewArticle/4563>. Acesso em: 1 jun. 2018.

MACHADO, Nádie C. F. *Estudo das trajetórias de letramento em cursos de educação a distância: o texto, o papel e a tela do computador*. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

MEDEIROS, Zulmira. *Letramento digital em contextos de autoria na internet*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SARMENTO, Manuel. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília; VILELA, Rita. *Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>. Acesso em: 26 set. 2010.

STREET, Brian. *Literacy in theory and practice*. London: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian. What’s “new” in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, Nova Iorque, v. 5, n. 2, p. 77-87, maio 2003.

STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez, 2010. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso em: 30 mar. 2012.

STREET, Brian. Literacy and Multimodality. SEMINÁRIOS TEÓRICOS INTERDISCIPLINARES DO SEMIOTEC (STIS), 2012. *Anais...* Belo Horizonte: Texto Livre, 2012.

STREET, Brian. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 33, n. 89, jan./abr. 2013.

STREET, Brian V.; PAHL, Kate; ROWSELL, Jennifer. Multimodality and New Literacy Studies. In: JEWITT, C. *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis*. 2 ed. Routledge: London, 2017.

Raquel Aparecida Soares Reis Franco

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Professora do Programa de pós-graduação em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT).
raquel.franco@ifmg.edu.br

Maria Lúcia Castanheira

Doutora em Filosofia da Educação pela Universidade da Califórnia, Santa Barbara, EUA. Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
lalu@fae.ufmg.br